

EDITORIAL

Neste que é o terceiro número de 2017, a Contemporânea apresenta uma edição pautada em artigos dedicados a reflexões sobre um conjunto variado de fenômenos da comunicação e da cultura contemporâneas, destacando (a) processos de interação e apropriação social em mídias digitais, (b) jornalismo, redes online e direitos humanos, (c) discurso jornalístico, enquadramentos e questões de controvérsia moral, (d) ética, cinema e reportagem e, finalmente, (e) dinâmicas interculturais de associação entre o secular e o religioso na expressão artística.

Nos três primeiros artigos que abrem esta edição, apresentamos perspectivas distintas que tratam das formas de apropriação social de ambientes e recursos digitais. No primeiro caso, os autores Heryck Luiz Jacob Sangalli (UFES) e José Antonio Martinuzzo (UFES) se debruçam sobre as formas de construção das representações da morte por parte de usuários do Facebook e quais singularidades esses processos carregam nas dinâmicas sociais do site. Na sequência, Suzana Kilpp (UNISINOS) apresenta considerações críticas sobre a experiência de construção de uma WEB TV, destacando os desafios desse processo, principalmente no que se refere à modelagem de grades e fluxos de programação.

Na sequência, um bloco de quatro artigos trata de questões e fenômenos relacionados ao jornalismo. Luciana Menezes Carvalho (UFES) e Eugenia Mariano da Rocha Barichello (UFES) apresentam um estudo sobre os modos de adequação distintos de quatro jornais de grande circulação do Brasil às lógicas e dinâmicas do Facebook. Gabriela Zago (UFRGS) e Vivian Belochio (UFES) se debruçam sobre as formas de construção de diferentes estratégias transmidiáticas adotadas no jornalismo online com enfoque em como uma diversidade de plataformas é acionada para a produção, circulação e distribuição de notícias por meio de dinâmicas em que as diferentes formas de envolvimento dos leitores com os conteúdos são determinantes para as narrativas construídas.

Juliana Depiné (PUC-RIO) apresenta um importante estudo empírico que evidencia quatro padrões de categorização de pertencimento mais recorrentemente usados no jornalismo brasileiro para tratar o Projeto de Lei 122, da Câmara dos Deputados, popularmente conhecido como a “lei anti-homofobia”. Fechando esse bloco, Rayza Sarmento (UFMG) e Ricardo Fabrino Mendonça (UFMG) apresentam um estudo sobre como

dois acontecimentos atrelados à violência doméstica e à implementação da Lei Maria da Penha se revelaram catalisadores de debates morais sobre os dois temas. O estudo contempla a análise de notícias relacionadas à agressão envolvendo duas celebridades e o desaparecimento de Eliza Samúdio nos jornais Folha de São Paulo e O Globo.

Posteriormente, Fernanda Ribeiro Salvo (PUC-UFMG) se dedica a discutir os parâmetros éticos das construções de representação do Outro nos gêneros documentário e reportagem. A autora reflete sobre como as singularidades e comunalidades entre os dois gêneros operam, segundo suas lógicas, na construção da alteridade. Em seguida, Denize Correa Araújo (TUIUTI) e Luiz Gustavo Vilela Teixeira (UTP) apresentam um estudo calcado no esforço de examinar a organização de determinados mecanismos que permitem examinar a crítica cinematográfica como um sistema social. Para tanto, os autores constroem diálogos com o pensamento de autores como André Bazin e Jean-Claude Bernadet

Finalmente, Isabella Pichigueli (UNISINOS) e Miriam Cristina Carlos Silva (UNISINOS) apresentam um estudo sobre como a cantora Baby Consuelo articula práticas e discursos que aliam dois universos doutrinariamente antitéticos: os universos gospel e secular. As duas autoras demonstram como textos externos e subtextos são articulados pela cantora para mesclar ambientes culturais tradicionalmente separados.

Boa leitura!

Comitê Editorial